

Ascensão social tende a prosseguir

(Não Assinado)

O país deve ter pelo menos mais cinco anos de ascensão social. Devem entrar 9,4 milhões de brasileiros nas classes A/B e outros 26,6 milhões na C, segundo análise do economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas, Marcelo Neri.

A volta do crescimento econômico e a geração de emprego, ressalta, possibilitou a redução da desigualdade social. Apesar da quase estabilidade (-0,2%) do PIB em 2009, houve a criação de 995 mil empregos formais.

A renda familiar mensal, entre 2008 e 2009, registrou queda nas classes A/B, de R\$ 2.586 para R\$ 2.533. Porém, subiu na C (de R\$ 1.201 para R\$ 1.276) e nas D/E (de R\$ 650 para R\$ 733).

– A crise afetou mais o topo da pirâmide – afirma Marcos Etchegoyen, diretor-geral da Cetelem no Brasil.

Na média, a renda bateu recorde, de R\$ 1.285.

Por região, Nordeste e Sudeste tiveram aumento na renda familiar mensal semelhante entre 2008 e 2009, de R\$ 178 e R\$ 179, respectivamente.